

CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zerohora.com/giseleloeblein
3218.4709



A GENTE DÁ VALOR
PARA O RIO GRANDE CRESCER.
badesul.com.br/agentedavalor



apresenta

NOMES SEMEADOS PARA A AGRICULTURA

Enquanto o processo de impeachment caminha para a avaliação do Senado, as especulações sobre nomes para assumir o Ministério da Agricultura, em caso de afastamento da presidente Dilma Rousseff, ganham terreno. Por enquanto, nenhuma indicação veio com força. E na hora de fazer a composição de governo, é bom lembrar que a política nem sempre obedece à lógica – e os desejos do setor por vezes acabam ficando em segundo plano.

Em uma área tão vital à economia brasileira e com a necessidade de conhecimentos específicos, é natural que o primeiro anseio entre as entidades representativas seja por uma indicação técnica. Em entrevista à Agência Estado, o presidente da Associação dos Produtores de Soja do Brasil, Almir Dalpasquale, afirmou que o setor precisa “de uma pessoa técnica”, mas com “peso político e que já tenha passado por esse processo”.

Invariavelmente, um nome que surge é o do engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues. Respeitado no meio rural, é coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas e foi titular da pasta entre janeiro de 2003 e julho de 2006, no primeiro governo do presidente Lula. Sua indicação chegou a ser mencionada no início do segundo mandato da própria presidente Dilma.



Rodrigues

Montes

Nos bastidores das negociações de um eventual governo do PMDB, a percepção, no entanto, é de que há tendência à indicação de um deputado, porque o quadro atual é político. E aí, um dos nomes que surge é o de Marcos Montes (PSD), presidente da Frente Parlamentar Agropecuária. Médico de formação, seu trabalho no comando da frente tem agradado o setor.

Uma fonte ouvida pela coluna observa que ele “tem bancada para fazer um ministério”.

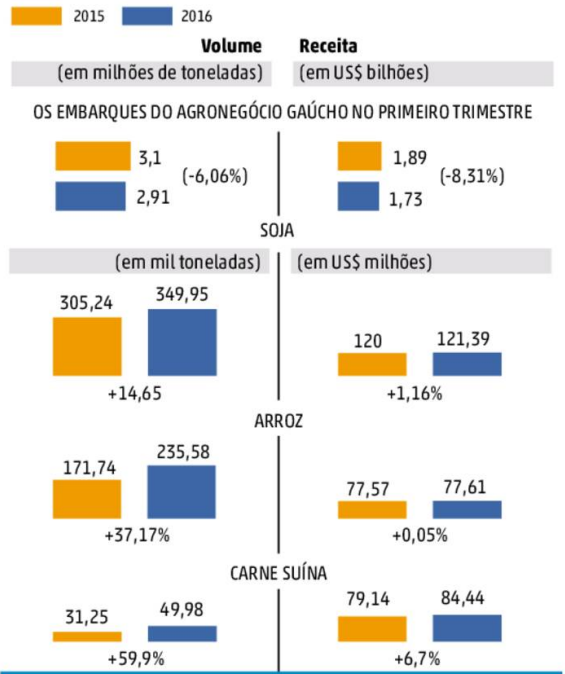
Kátia Abreu, atual ministra, reunia, à época da nomeação, força política e conhecimento, além de trânsito entre a esfera pública e a privada, acumulados no comando de uma das mais representativas entidades do agronegócio, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), da qual é presidente licenciada.

Ao manter-se aliada à Dilma, Kátia entrou em rota de colisão com o setor e abriu espaço para as sugestões de mudança, qualquer que seja o desfecho do processo de impeachment.

NO RADAR

Os cortes no orçamento da União adiaram novamente a realização do Censo Agropecuário do IBGE, marcado para 2017. Para a preparação necessária ainda neste ano, seriam necessários R\$ 330,8 milhões, mas a lei orçamentária reduziu o montante a R\$ 266,8 milhões.

QUEM ACOMPANHOU ONTEM A AUDIÊNCIA PÚBLICA NO STF SOBRE AS AÇÕES DIRETAS DE INCONSTITUCIONALIDADE DO CÓDIGO FLORESTAL, AFIRMA QUE FOI EQUILIBRADA. PESQUISADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS E REPRESENTANTES DE GOVERNO EXPUSERAM SEUS PONTOS DE VISTA. NO CENTRO DO QUESTIONAMENTO, ESTÃO AS ÁREAS CONSOLIDADAS.



Tem tempero de carne suína no cardápio dos resultados positivos das exportações gaúchas do agronegócio no primeiro trimestre deste ano. A quantidade embarcada do produto foi quase 60% maior do que em igual período do ano passado (veja acima), com receita 6,7% superior, conforme dados do relatório da Federação da Agricultura do Estado (Farsul). Em recente balanço da Associação Brasileira de Proteína Animal, o presidente da entidade, Francisco Turra, atribuiu ao apetite chinês o desempenho do setor no período

FILE SUÍNO

– mais de 50% dos itens enviados ao país asiático tiveram origem no Rio Grande do Sul.

Além do efeito positivo na economia, o avanço das exportações ajuda em outra equação, observa Antônio da Luz, economista do Sistema Farsul:

– Quanto mais se exporta, maior a neutralização entre produto embarcado e insumo comprado.

Ou seja: a venda ao mercado externo ajuda a amenizar a alta nos custos de produção, impulsionada pela valorização do milho.

Soja e arroz são outros destaques dos embarques no período.

CRÉDITO AOS NEGÓCIOS

Com 685 animais em pista, a Feira de Terneiro, Terneira e Vaquilhona de Santo Antônio da Patrulha terminou com pista limpa, ou seja, toda a oferta colocada foi negociada. O calor intenso do sábado, com sensação térmica de mais de 40°C, fez com que o início do leilão fosse adiado em uma hora, para garantir o bem-estar dos animais.

O lote mais valorizado foi o de 25 terneiros braford da Fazenda Florisbela, comercializados a R\$ 749 o quilo vivo. No geral, a média dos terneiros ficou em R\$ 6,35 o quilo – abaixo dos R\$ 6,65 do ano passado, mas acima do que tem sido registrado na atual temporada.

– A economia mudou, o merca-



MONITORIA EM UMA REMATE. DIVULGAÇÃO

do mudou. Está mais enxuto, com menor oferta de financiamentos e juro maior – pondera o leiloeiro João Valter Medeiros, da Morungava Remates, responsável pelo remate.

E o crédito bancário teve um papel fundamental para a batida do martelo: 45% das negociações foram feitas via financiamentos.



DOIS NOMES, UMA SÓ CADEIRA

Na pressa para a publicação da edição extra do Diário Oficial em que foi nomeado o novo superintendente do Ministério da Agricultura, Flavio Zacher, faltou um detalhe: exonerar o então titular do cargo. Tanto que, ontem, o órgão acumulava dois titulares.

– Não pode, é contra a lei – disse Consuelo Paixão Côrtes, delegada no RS do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários.

Luciano Maronezi, indicado pelo PTB entende, no entanto, que a exoneração é só questão de formalidade. Ontem, ele esteve na superintendência, “apenas para repassar questões que estão em andamento ou pendentes”.



Gabriela Hermann Pötter
Entomóloga | Gustambú

A GENTE DÁ VALOR PARA QUEM QUER CRESCER JUNTO COM O RIO GRANDE.

ACESSE: BADESUL.COM.BR/AGENTEDAVALEOR

Central de Atendimento: 0800 642 6800 | Ouvidoria: 0800 642 9800

